N.º 193 (4.º) — (315) — 7.º ANNO — Quinta-feira 23 de Julho de 1914 — Preço 2 cent.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico

Propriedade da Empreza do jornal O Zé

[illegible]

Estevão de Carvalho

Composto, Impresso e Gravado:

Nas Officinas Graphicas do jornal O Zé

Rua do Poço dos Negros, 81, 1.º

Successor do jornal O XUÃO — Redacção e administração, Rua do Poço dos Negros 81

O TERRIVEL X

Zé: Elles agora lá se mordem uns aos outros, mas os que não o apanharem atiram-se-me ás canellas!

AS PROSPERIDADES DE PORTUGAL

Entrevista com o Ex.mo Sr. Presidente do Conselho

Foi o continuo «o Sorrizo» quem nos acolheu á porta do ministerio. Declinámos nome e profissão.

— «Ah! Hoje não é dia de S. Ex.ª receber, contudo eu vou fallar ao secretario particular.» — Sahiu, e passados uns minutos voltou. Fomos introduzidos no gabinete do secretario particular, o elegante Dr. Chapeu Alto o qual amigavelmente nos offereceu um *fauteil* e pediu a gentil fineza de aguardarmos uns instantes o presidente do ministerio.

O «Sorrizo» continuava a introduzir gente, negar e illudir delicadamente os papalvos. Excellente continuo. O secretario particular, cumprimentava afavel, cordeal, polido todos que se introduziam. Magnifico secretario!

Por fim S. Ex.ª do seu gabinete adamascado auctorisou-nos a penetrar. O fim era uma entrevista ligeira, dois dedos de cavaco sobre o paiz, as industrias, o commercio, fomento, e administração e tudo emfim que pudesse interessar todo o leitor bom patriota.

E elle, afagando a pera branca, muito vivo nos olhinhos espertalhões, negros e faiscantes, impecavel na sobrecasaca negra, cabeça grande e corpo de creança começou:

— «Ah meu caro amigo, meu caro amigo! E' precizo muita vontade para roubar assim alguns minutos aos nossos afazeres!

Sabe lá! Um governo em vesperas d'eleições tem milhares de coisas sobre os olhos, tem de estar como Deus em toda a parte, illudir uns, dar bonbons a estes e fazer festinhas gatas áquelles... porque emfim os politicos são como as creanças, sabe?

Precizam muito mimo. Agora prometi eu ao Antonio José que está insuportavel de rabugento uma caixa de chocolate se elle apagasse o archote, e passo a minha vida a beijocar o Affonso para acenar ao Brito e não se pegarem para ali á bulha! Ai se não fosse a minha arte de ser pae!! Emfim... Mas... agora reparo. O meu amigo dissera-me que o motivo da sua vizita era saber das prosperidades de Portugal não é assim?

— «Exacto... industrias, artes...

— «Industrias sim... disse. Immensamente desenvolvidas! Calcula lá. Hoje em Portugal o que se faz mais é cêra. Por todos os ministerios, repartições, escolas... é um fabrico colossal! Nos tempos da monarchia fazia-se *azeite* nos comicios para se poder ouvir qualquer coisa, hoje desenvolveu-se a industria da bomba. Estamos muito adeantados. Penso mesmo em mandar até á Russia a uma escola nihilista o meu prezado amigo João Borges para se aperfeiçoar.

Desenvolver a Republica a industria dos meninos facilitando o matrimonio dos reverendos, e baixando os direitos — salvo seja — dos que veem... de França!

Já agora deixe-me dizer-lhe que este anno temos um anno prospero para a agricultura, e fóra a questão duriense.

Por todo o paiz a *castanha* tem sido magnifica, sendo de esperar ainda larga colheita.

Do parlamento sahiram bastantes *môlhos de broclos* que... ninguem entende e espera-se um anno excellente em *ameixas*... que a policia tem de conserva para a primeira occasião. Em suma o governo não se tem poupado aos *enxertos*, como vê. A *batata* tem estado cára, temos de importar bastantes para as eleições e quanto a *tomates* parece-me que vamos ter um anno com muita falta d'elles.

— «Ha um projecto sobre pesca...

— Por emquanto ainda não. Estamos trabalhando n'isso. Não vê que o nosso pôvo ainda não tem o *peixe-espada* necessario para a sua vida e temos que legalizar a pesca dos monarchicos... nas aguas turvas. Mas depois de termos a nossa esquadra, a ponte sobre o Tejo, a Avenida marginal, e o Arsenal na Outra Banda...

— «E as obras de S.ta Engracia acabadas...

— «Exactamente... O que deve estar tudo prompto para Setembro se o *pôvo* votar nos democraticos...

— «Mas... então! E a liberdade com que V. Ex.ª preside ás eleições?

— O senhor não é democratico? Creio que sim e por isso dizia-lhe isto para o alegrar. Mas a verdade é que tudo se realizará para setembro se o povo votar nos evolucionistas...

— «Perdão... perdão... A liberdade do governo...

— «Tambem não é evolucionista? Diabo! Pois é o que lhe digo. Para setembro tudo concluido se o povo votar no unionismo...

— Oh! doutor! V. Ex.ª está a chuchar com a tropa?

— Oh meu bom amigo! O que é precizo é viver bem com todos. Quer o meu amigo o logar de administrador do concelho do Bombarral ou governador civil de Villa Real? A Republica necessita homens de valor como o senhor.

— Oh! Doutor!! Queria antes que continuasse a nossa entrevista. Por exemplo sobre desenvolvimento de fontes de exploração...

— Isso vae bem. Continuamos todos a ser explorados. Olhe por exemplo...

— A agua de Rodam.

— Qual! Não me falle n'isso! Eu estou n'essa questão d'aguas todo Camachista. Nem quero ouvir fallar n'essas porcarias!

— Bem, bem, Dr. por hoje basta. Creia-nos penhoradissimos e

— Muitos cumprimentos a Sua Ex.ma espôsa e meninos. —

— Eu não sou cazado, V. Ex.ª equivóca-se...

— Mas é como se o fosse, meu amigo, adeus, adeus, comprimentos a todos. Saude e Republica, sim?

— Até á vista. Saude e Republica.

Passámos ainda junto do Chapeu Alto secretario particular que nos cumprimentou cortezmente e o Sorrizo veiu-nos depôr á porta e acompanhou-nos largo tempo na rua!

Sob o ceu azul era... um Sorrizo amarello.

E abalámos.

Reporter.

GRAÇA D'OUTROS

(Imitações do Hespanhol)

IV

Mariana, um certo dia,
Tropeçando .. zás... caiu!
Um vento forte corria ..
Eu não sei o que se viu
Que toda a gente se ria!

Porto. *Edurisa.*

Era uma vez...

ALTO AQUI

Consultorio das damas

D. Genovéva — Recebemos a sua carta. Quanto ao pedido da receita do leite créme vae n'outro local e ácerca do suor de seu marido recomenda-mos-lhe camas separadas, ou elle que uze camiza para evitar isso que V. Ex.ª diz.

Aldegandes — Muito nos regozijamos de saber que seu primo tem um coração... taludo e lho depôz nas s vamãos. Não sabemos que conselho havemos de dar. Se o tem nas mãos e o ama, faça-o feliz e gozar, senão diga-lhe que é uma menina honesta e recôlha de nôvo o tal *taludo* coração!

Miranda mais nova — Vá ao Salão da Trindade. Pode ser que pegue. Assista a 3 sessões e de fitas compridas.

Umbelina — O mau cheiro dos sovacos talvez passe com *agua do contador* e sabonete, medicamento util e barato. Se assim não sahir, recomendamos, agua das Lombadas e sabão macáco.

Utilidades

Leite créme — Põe-se na 5.ª pagina do Diario de Noticias um anuncio pedindo uma *ama* em primeira bocca e d'amplos armazens de laticinios. Chegando a caza muge-se com um auxilio d'um guarda republicano e põe-se o leite ao lume. Pega-se n'um vestido qualquer créme, corta-se aos pedacinhos e deita-se no leite, junta-se-lhe assucar, ovos, azeite e um dente de alho e manda-se tudo p'ró ca... ixóte do lixo, comprando-se em seguida duas duzias de queijadas de Cintra do homem das bombas da Brazileira.

Dôce d'abobora — Pega-se em meio kilo d'abobora menina, ou senhora, tanto faz que seja viuva ou solteira; não havendo abobora pode-se substituir por carne de porco.

Em seguida faz-se um môlho de manteiga, ou de banha e no cazo de não haver tambem banha, azeite ou unto. Não havendo nada d'isto não faz grande differença. Deita-se n'uma travessa uma chavena de arrôz de 1.ª de 2.ª ou 3.ª conforme haja. Havendo difficuldade em arranjar o arrôz pode-se deitar feijão ou macarrão. Não havendo á mão estes generos substitue-se por grão e não havendo não se deita nada o que não dá tambem grande questão.

Mistura-se tudo e serve-se a abobora... que arrôz é agua!

A Modesta.

Era uma vez...

Ao microscopio

O Moreira d'Almeida disse, numa miseravel baforada de odio e de inveja, que o maior castigo que poderia apanhar o sr. Carlos Gomes era ser eleito para a Academia de Sciencias. Está redondamente enganado o insigne trampolineiro: isso não era um castigo, era uma consagração; — o verdadeiro castigo e o maior seria ser acionista de qualquer Companhia com o Moreira d'Almeida, na gerencia. Aquilo onde chega é uma *limpeza geral*... Que o digam as victimas do Banco Luzitano e da Companhia dos Assucares de Moçambique!

— O João de Menezes, que é uma das figuras mais antipaticas do *onanismo*, como provou quando declarou que combatia certo projecto de lei só para ser desagradavel a alguem, que nunca lhe fez mal, já anda a contar que irá para a pasta da marinha, se o Brito Camacho abichar o poder. Ali já não ha só asnidade *doublée* de malvadez: ha demencia...

— Não sabemos se conhecem o Alexandre de Barros, que an-

da com as mãos no ar, por um milagre de equilibrio. Poisesse *pae da patria*, tambem conhecido por *Alexandre dos Burros*, foi ha tempos coroado com uma corôa de alhos pelos proprios eleitores. O homensinho ficaria mais grato se a corôa fosse de palha, porque, ao menos, sempre lhe servia para o jantar...

—O José Barbosa, o tal que disse, quando veiu a Republica: »Isto agora é nosso e tambem queremos comer,« tambem fez, no parlamento, uma figura bem reles, quando combateu o projecto de lei que legalisava a situação dos gabinetes dos Ministros. Má fé, ignorancia e descaro foram as armas de que se serviu para satisfazer os seus infimos odios, no que foi acompanhado pelos *tiporios* João de Menezes e Alexandre de Barros. Que fez! Tambem só o Brito Camacho poderia atrair taes bicharocos!

—O *Seculo* tem nutrido uma patriotica campanha contra a malandragem que faz da politica meios de servir interesses criminosos e de infamissima arma contra os genuinos patriotas.

Oxalá que o paiz, nas proximas eleições, mostre que comprehendeu o alcance dessa campanha, votando, apenas, em gente honesta e completamente estranha aos partidos.

Bacteriologista.

NA BRECHA

Tirante o tão discutido *superavit*, que se mereceu os aplausos de uns, foi crivado de ironias por outros, não por espirito de justiça, mas porque entre nós, o sistema de faze opposição aos governos, limita-se em dizer mal... a administração publica iniciada em 5 d'outubrou de 1910, não difere muito da feita pela monarchia.

A monarchia legou-nos uma administração pessima. Hoje não está melhor.

E' bem certo que as grandes emprezas levam annos a constituirem-se; mas em 4 annos de novo regimen republicano a administração publica devia melhorar, se suprimissem todas as despezas inuteis. Mas não!

Nomeiaram-se mais empregados publicos quando os disponiveis, supras ou addidos custam centenas de contos, que todos pagamos para mantermos um funcionalismo, onde se abrigam centenas de parasitas.

A obra grandiosa dos estadistas republicanos, tem-se limitado ao augmento das despezas publicas.

A administração economica que prometteram no tempo da *parola comicieira*, não vingou.

Emquanto se gastam cerca de 845 contos com a guarda republicana e quasi mil com a policia de segurança, que nada segura, pois nem sequer põe no seguro a gatunagem que por ahi enxameia, gasta apenas com a saude publica 184 contos! Os 1004 contos com a assistencia, são signal de uma grande pobreza.

Mas para se fazer uma ideia do que a nova administração gasta, basta ler a relação que abaixo se segue.

Só no ministerio das finanças ha 588 funcinarios disponiveis, supras ou addidos que custam ao paiz mais de 200 contos!

No emtanto ás nomeações e promoções não teem parado.

Vejamos este sudario que deve alegrar o contribuinte.

Secretaria e direcção geral da fazenda publica 17 empregados	12.054$18
Tesourarias dos concelhos e bairros de Lisboa 15 ditos	8.440$
Pagadoria do ministerio da guerra 1 dito	1.344$
Supranumerarios que transitaram dos paços reaes 15 ditos	6.994$
Direcção geral da contabilidade publica 43 ditos	17.250$
Direcção geral da estatistica e fiscalisação das sociedades anonymas 10 ditos	4.690$
Direcção geral das contribuições e impostos 4 ditos	3.866$67
Serviços de finanças nos districtos e concelhos 99 ditos	41.151$40
Junta do credito publico 4 ditos	2.400$
Conselho superior da administração financeira do Estado 15 ditos	12.500$
Direcção geral das alfandegas 5 ditos	2.700$
Serviço interno das alfandegas 87 incluindo os empregados da fiscalisação do municipio do Porto que transitaram para o Estado	17.421$10
Alfandega do Porto 4 ditos	1.444$
Alfandega da Horta 3 ditos	208$8
Serviço de Trafego 43 ditos	17.707$5
Serviço maritimo das alfandegas 145 ditos	16.453$4
Fiscalisação dos impostos de producção e consumo nos Açores e Madeira 6 ditos	4.080$
Idem idem dentro das barreiras de Lisboa e Porto 37 ditos	12.115$
Fiscalisação da cultura do tabaco do Douro 1 dito	2.014$
Guarda fiscal 1 dito	1.164$
Casa da moeda, papel sellado e contrastaria 30 ditos	14.890$41
Caixa geral de depositos 6 ditos	2.580$
Somma	202.089$46

A eloquencia muda dos numeros tem mais valor do que todo o frazeado gasto nas luctas de S. Bento.

*

Escrevem-nos da Capinha, concelho do Fundão, dizendo que ha ali um tal Manuel Pereira da Cruz, que é uma especie de mentor da junta da parochia e protector da mesma junta.

Ha dias o individuo em questão dirigiu-se a Antonio de Carvalho e disse-lhe:

— Sr. Antonio, como vocemecê não tem filhos, peço-lhe para deixar os seus haveres á junta da parochia.

O Carvalho respondeu-lhe:

— Sr. Manuel, o seu mano que não tem filhos, que lh'os deixe, visto ser mais rico do que eu, que tenho sobrinhos pobres.

Mas o mais engraçado do caso é que o irmão do tal Manuel tem testamento feito em favor d'este.

O Manuel Pereira da Cruz *iroses da Rotunda*, é um dos *grrrande sustentaculos do regimen*, não obstante ser analphabeto... *E na terra dos cegos quem tem um olho é rei*, aquelle *parvenu* de meia tigela (ás sopas do irmão) julga-se rei da Capinha, elle que só possue um olho e que é mau como os bichos...

*

Alguns jornaes fazem accusações concretas ao sr. Daniel Rodrigues e a alguns formigas que o rodeiavam quando governador civil de Lisboa.

Presumimos que seja verdade o que se diz.

Só resta á justiça proceder e processar os criminosos.

Não se pode permittir de modo algum que a titulo de defender o regimen, se viole a propriedade, se espanquem cidadãos, se prenda a torto e a direito etc.

Os democraticos no poder será o *bem patrias*, dizia ha dias um colega.

Talvez!

Jean Jacques.

Julio Dantas

Poeta de mão cheia e olheiras *fundas*.

Sahido do *Nada* sahiu-lhe a sorte no «1023» que o fez deixar de andar com a *Severa* em *Ceia... dos Cardeaes* e passou a frequentar os *Serões... da Larangeira* com fidalgos como o *D. Ramon de Capichuela*, e outros.

Os seus versos são como petalas de *rosas... de todo o anno*, e *n'outros tempos* antes de ser escriptor parece que foi escrivão na *Santa inquizição* tendo dado a sentença *ao que morreu de amôr!*

Por traz d'um *reposteiro verde* e vermelho deu seu *primeiro beijo* na Republica e dedicado assim á *Patria Portugueza* é possivel que chegue a ministro... da instrução.

Como se vê não é conservador apezar de estar no Conservatorio. Pelo contrario é uma d'estas *figuras de hontem e hoje* que se impoem pela largueza de ideias e vastidão de valôr. Pelos seus ultimos trabalhos o saúdamos.

F. de T.

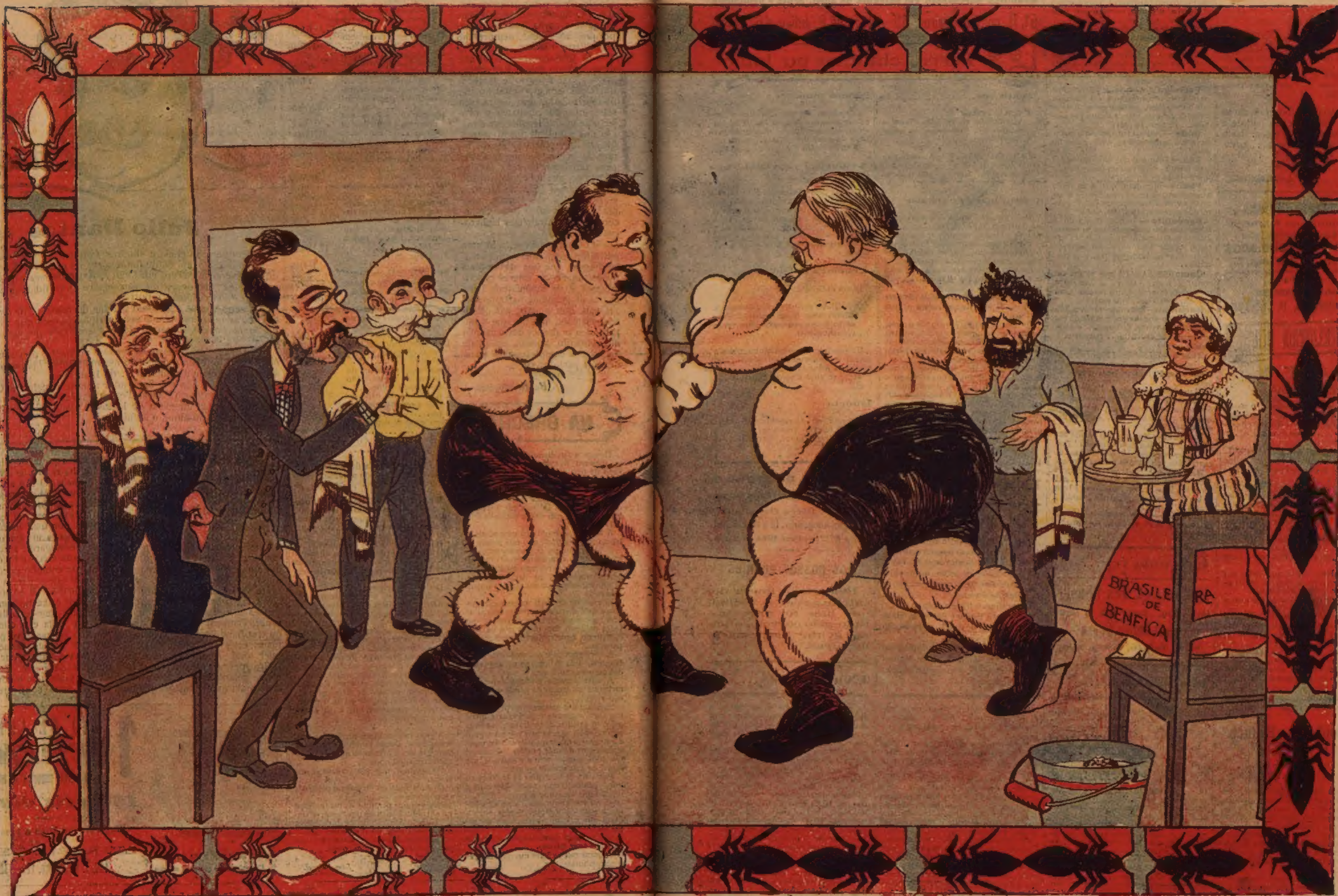
Chronicas de sport

Tiro

Este sport de uzo corrente em qualquer parte onde se encontre um amigo de se encostar ao proximo.

Ha varias especies de *tiro* no *sport*. Ha *tiros* pequenos até dez tostões e ha *tiros* de grande alcance. Tambem ha *tiros* de duas ou tres parelhas. As duas primeiras especies efectuam-se em qualquer local. Aborda-se um cavalheiro pergunta-se-lhe delicádamente pela familia e diz-se: «olha lá tens ahi quinze tostões que me emprestes que eu depois te pago!»

Ainda ha o *tiro ao alvo* e o *tiro aos pombos*. O tiro ao alvo realisa-se na feira n'umas barracas profusas sendo os alvos panellas, caixões etc, com um ferrinho encimado por uma *hostia* ou pastilha. Paga-se um tanto, pega-se n'uma espingarda ainda de menos edade e faz-se fogo quer dizer faz-se chumbo porque não ha alli nada que se pareça com fôgo! Se se accerta na pastilha sae de dentro da caixa um boneco muito mal feito; riem-se todos que estão em volta e o dono da loja vem-lhe aplicar nova pastilha. O *tiro ao canhão* faz-se tambem alli; servindo para dar cabo dos ouvidos da gente. Este *tiro ao canhão* podem os leitores executar em casa se tiverem *sogra*.

Grande combate de box aero-formicida

Ó Cá.. macho, se queres app[illegible]ar 40 deputados, apita a tempo.

feias. O *tiro aos pombos* é divertimento real.

Piadas robustas

Sport de Julho

(Da Capital)

NACIONAL SPORT CLUB.— Realisa-se no proximo domingo a ultima festa da serie que a direcção d'este Club levou a effeito durante os mezes de maio e junho. Esta festa const.rá d'um sarau seguido de baile.

Em pleno julho um sarau de *sport* que puxe do peito e a seguir baile deve ser... festa para dar que cheirar a... sovaquinho e suór!

O dos soccos.

ENCICLOPEDIA UTIL

1.ª PARTE

ZOOLOGIA

Burro — O nosso creado, o nosso amigo, o nosso conhecido, quando não faz o que nós queriamos. A mulher guarda dinheiro ;... quem nos dera ter,... a **burra** cheia!

Onça — Animal que habita as algibeiras dos homens e a Companhia dos Tabacos. Ha as de meio tostão e de tostão.

Papagaios — Passaros que fallam pelos cotovelos... embora não os tenham Deputados e Senadôres que palram. Pode-se enc ntrar esta ave, entre as pernas das creanças pequenas, junto das fraldas.

Borbolêtas — Levianas que ora pouza aqui... ora pouza alli ... Na baixa a policia anda de noite á caç . . das borbolêtas!

Cachucho — Peixe que brilha nas mãos dos brazileiros ricos. A Maria tinha um gato que lhe arranhava o ..... onde, o leitor não tem nada que metter o nariz!

Pardal — Ave s Iltante. Os paes dizem para os filhos depois dos primeiros vôos mais descarados: «sempre me saiste um *pardal.*»

Cácatua — Passaro pouco cheiroso. Mais valle ser *tua* ou *d'ella* que *nossa.*

Camello — Animal nosso conhecido que a toda a hora encontramos na rua e apartamos a mão!

Melro — Passaro que eu conheci-o, em negro vibrante luzidio. Logo de manhã cedo o velho padre cura, lhe dizia; és um mel o de bico amarello!

Aguia — Ave mensal que se publica no Porto com illustrações. Tambem ha o **Aguia d'Ouro,** — restaurant conceituado!

Carneiro — Cacique eleitoral que vota desalmadamente .. com batatas e vinho nôvo.

Cabra — A mulher da hortaliça que berra que ne n uma dita. Achava-se este animal na... torre da Universidade, e chamar os... *ursos!*

Formiga — Animal domestico que na politica é damninho e em casa vae aos dôces. Com cuspo e geito .. dá-se cabo da formiga branca e com pós keating... da formiga preta!

Bôde — Animal feio como um diabo, porque o diabo tambem é feio como um *bode!*

Lébre — Animal que os cães de caça e os mentirozos levantam para assustar a população.

Phóca — Mamifero que é avarento até ao ponto de tendo rendimentos ir ganhar a vida a trabalhar no Colyseu comendo carapaus. Já é ser *fóca!*

Crocodilo — Animal destinado á fabricação do conhecido unguento medicinal «Lagrimas de crocodilo»! D'este reptil é que veiu o ditado! «quanto m is choras menos lagrimejas... do crocodilo»!

Camarão — Animal que se usa em construção civi. Com um *camarão* e uma corda enforca se uma pessôa. Com um dêdo pesca-se... do nariz!

Bacalhau — Fiel amigo do povo. Ralham-no tanto que lhe põem o figado em oleo. Não se vende, nem se dá. Se é um amigo que se encontra ... estende-se o *bacalhau* ... ?

Zebra — Animal que é burro e cavallo, bran o e preto, ás risquinhas e se vende a tostão o metro para vestido de creanç s.

E' um bom... *riscado!*

Cágado — Animal que por causa do *acento* não está todo sujo! Merceiro... qualquer pessôa lhe diz ... «sempre me saiste um cágado !»

Caracol — Molusco que habita nas creanças novitas a cair da cabeça! *Touriste* economico que anda com a casa ás costas. Ha petizes com caracões lindos!

Baráta — Animal que não é caro. Usa-se n «Louça de ferro, bôa é... nas mobilias bôas e... em tudo que é bom e barato. Uma coisa que não é *barata é cára* ... *metade!*

Mosquito — Sup'ente a mosca Quando ha zaragata é certo haver *mosquitos* ... por cordas.

Era uma vez...

D'esta vez...

Dizem os periodicos:

MEXICO, 16 de julho—Todos os membros do gabinete deram a sua demissão—*(Havas).*

Bravo seu Antonio Zé d'Almeida, viva seu Vasconcellos e Sá e seu Celorico! Com que então vamos ao pod r, d'esta vez?

Gente bôa e gente má

Para os evolucionistas os que atacaram no Porto o automovel são a canalha, grupos vadios e a escoria da sociedade.

Para os democraticos os que atacaram o Mundo á pedrada, são a canalha, grupos vadios e a escoria da sociedade.

Para os evolucionistas a gente bôa, honrada, o pôvo são os que deram palmas no Porto.

Os provocadôres, os infames são para os democraticos os que deram p lmas no Porto.

Os que atacaram o Mundo são o pôvo, a gente honesta, para os evolucionistas.

Idem, idem para os democraticos os que atacaram os provocadores no Porto, a sobiaram e apuparam.

Os que atacaram a Brazileira uns malandros, uma canalha de que se não po e viver á mercê, para os democraticos; gente limpa para os evolucionistas. Os que atacaram lá dentro, canalhas, escoria, formigas, para os evolucionistas; defensores honestos, gente seria e pacata para os democraticos.

Malandros uns... Malandros outros... Sobeja alguem?

Nomes feios

Chamaram aos evolucionistas o *partido do archote e da agua rás.* Já lhe ouvimos chamar Philarmonica dos lagartos e ha quem lhe chame... assobio.

O Celorico Gil c ama-lhe... um figo.

As barbas do vizinho arder

Callado como um ratinho o sr. Camacho. Como é mais fraquinho e não tem esperança de ir lá cima tão cedo, tem os olhos fitos na idéa que eles se matem um ao outro para ficar... só elle!

Depois de subir havia de dizer achando-se installado no poder: ora *el... m'acha.*

Aviadora ferida

Dizem noticias da extranja:

MILÃO 20.—A aviadora Baroneza X subindo n'um biplano cahiu da altura de 50 metros rasgando o baixo ventre (Correspondente).

Uma mulher n'aquellas alturas, quando cae... o menos que lhe sucede é um rasgão no baixo ventre!

Ai .. se vires a baroneza perdida... etc

Huerta

O presidente da republica Mexicana, o celebre Huerta demittiu se.

O' sr. Bernardino... aproveite... vá lá...

Era uma vez...

Veridico!

A bordo d'um paquete viajam dois individuos de nacionalidade diferente.

Um é francêz, o outro espanhol. Falam politica, discorrem sobre astronomia, abordam a filosofia e chegam, por fim, ás variações do tempo.

N'esta altura o francez exclama:

«Você não calcula! Em Paris, cinco minutos depois de chovêr, as ruas estão completamente sêcas!...

Resposta do espanhol: Olha que grande coisa! Em Madrid... cinco minutos antes de chovêr já as ruas estão completamente enxutas!!!..

Aos nossos agentes

Pedimos a finesa de satisfazerem o recibo que lhes foi apresentado pelo correio, afim de evitar despesas e demoras.

Era uma vez...

N.º 1 — Folhetim d'O Zé — 23-7-914

O Elephante Branco

Por Mark Twain

I

A curiosa historia que se segue foi-me contada por um conhecimento feito occasionalmente no caminho de ferro. Era um sujeito de mais de setenta annos, e a sua phisionomia francamente boa e honesta, o seu aspecto grave e sincero, imprimiam um cunho indiscutivel de verdade em cada uma das affirmações que lhe cahiam dos labios.

Dizia elle:

— O senhor sabe quanta veneração o elephante branco de Sião inspira ao povo d'aquelle paiz, porque elle é sagrado para os reis, que só os reis podem possui-o e que é, muitos respeitos superior ao rei, visto como é objecto, não sómente de dignidades, mas de culto.

Pois, muito bem; ha cinco annos, quando se levantou a questão a proposito da fronteira entre a Grã-Bretanha e os siamezes, foi manifestamente demonstrado que eram estes que não tinham rasão nenhuma; por isso apressaram-se em conceder reparações e o representante inglez declarou que estava satisfeito e que se esqueceria o passado.

O rei do Sião ficou contentissimo e, em parte para testemunhar o seu reconhecimento, em parte talvez tambem para apagar o menor vestigio de descontentamento que a Inglaterra pudesse experimentar a seu respeito, quiz enviar á rainha um presente, o unico meio seguro de se captar um inimigo, segundo as idéas orientaes: esse presente não devia ser simplesmente régio, devia ser tambem de uma régia trascendencia.

Ora, que presente poderia ter melhor esse caracter do que o de um elephante branco?

— A minha posição na administração das Indias era tal que fui julgado particularmente digno da honra de levar esse presente á rainha; fretou um navio para mim e para a minha comitiva, para os officiaes e servidores do elephante e cheguei no tempo designado ao porto de Nova-York, onde alojeio régio animal n'um local magnifico, em Jersey-City.

Era preciso esperar algum tempo para permittir ao elephante o reparar as suas forças antes de proseguir a viagem.

Durante quinze dias tudo correu bem; m s depois começaram os meus infortunios. O elephante branco foi roubado!

Acordaram-me no meio da noite para me participarem essa horrorosa desgraça. Durante alguns instantes fiquei attonito, sem poder cahir em mim do meu terror e da minha anciedade: vi-me irremediavelmente perdido; em seguida, porem, recobrei o meu espirito.

Vi rapidamente o que tinha a fazer; pois não havia senão uma coisa a fazer para um homem intelligente. Embora fosse tarde, corri a Nova-York e convidei um agente de policia a conduzir-me á direcção geral do serviço da policia secreta.

Por fortuna, cheguei exactamente a tempo, apesar do chefe da segurança, o famoso inspector Blunt, estar precisamente no momento de se retirar para casa.

Era um homem de estatura mediana e de forma atarracada, e quando reflexionava profundamente, tinha um modo especial de franzir os sobr'olhos e de bater na testa com os dedos, que nos dava immediatamente a convicção de estarmos em frente de um personagem como ha poucos.

Ao primeiro relance inspirou-me confiança e deu-me esperança.

Expliquei-lhe o objecto da minha visita. A minha declaração não o commoveu de nenhum modo; não teve mais effeito apparente sobre o seu sangue frio de ferro, do que se eu tivesse ido dizer-lhe simplesmente que me tinham roubado o meu cão; offereceu-me uma cadeira, e disse-me com tranquillidade:

— Peço-lhe o favor de me deixar reflectir um momento.

Dito isto, sentou-se á sua secretaria e ficou com a cabeça apoiada na mão.

Uns amanuenses trabalhavam no outro extremo da salla; o ruido das suas pennas sobre o papel foi o unico som que ouvi durante os seis ou sete minutos que se seguiram.

No entretanto, o inspector estava abysmado nos seus pensamentos.

(Continúa.)

De borla

Theatros

AVENIDA—Reapparição da opperetu de grande sucesso *Amor de Mascara*.
REPUBLICA—Continua obtendo os mais justos applausos a revista *Pão-nosso*.
EDEN THEATRO—Abre brevemente este elegante theatro subindo á scena em *reprise* a opera comica *o Burro do sr. Alcaide*.
COLYSEU—Festa do tenor **Pasquini.** Representa-se a opera comica *Capricho Antigo*.

Cines

TERRASSE:—A fita de grande sucesso. *Romance d'uma cantora*.
TRINDADE:—Fitas escolhidas programma variadissimo e preços populares
CENTRAL.—*Mascara do Crime* fita de grande sensação.
LORETO—Fitas faladas do melhor gosto.
OLIMPIA:—*Experiencia imprudente* é nome d'uma fita que hoje se estreia n'este salão.

Campo Pequeno

Quinta-feira 29 ás 21 e meia 9 e meia da noite

2 Grandiosos e eytraordinarios espectaculos nocturnos 2.
Um renhidissimo combate de
BOX
pelos boxeurs *Eustache*, um dos melhores pesos médios da França e *Harry Coper* americano, que nunca foi batido por knoch-out.
Este combate será em 15 rounds de 3 minutos, sendo as luvas de 5 onças. Os boxeurs disputam uma bolsa de *300 escudas*.

DISTRIBUIÇÃO DOS TOUROS

1.º para José Casimiro
2.º para Theodoro e M. dos Santos
3.º para Luciano e Ribeiro Thomé.
4.º para Manuel Peres.
5.º para o espada Hypolito.
6.º para José Casimiro.
7.º para Malagueno e Leopoldo.
8.º para M. Santos e Luciano.
9.º para Manuel Peres.
10.º para o espada e seus bandarilheiros.

Ultimas Noticias

(Do nosso correspondente especialissimo)

Oh!

FEZ, 20—Um soldado hespanhol, completamente isolado, fez fugir á sua frente perto de seis mil marroquinos. Tem sido muito elogiada a valentia do ousado militar.—Z.

???

NEW-YORK, 19.—Telegramma de Londres dá como presa uma terrivel suffragista. Na busca passada á sua residencia, foram unicamente encontrados uns tomates, que não se sabe se foram roubados ou se pertencem á endiabrada mulher.—Z.

Que seria?

LONDRES, 20—As suffragistas, indignadas com um Fabiano anti-feminista, fizeram-lhe hoje uma partida tão cortante que torna o dito Fabiano absolutamente impotente.—S.

Obra feita!

BERLIM, 20—Foram encommendados pelo cidadão portuguez Antonio Zé os seguintes artigos: 40 barris de agua em cachão, 1 archote inflammavel e uma revoluçãosinha em 24 horas.—Z.

Bom appetite

MEXICO, 20—Os partidarios de Cauanza enguliram esta manhã, de um trago, quinhentos huertiotas. Estão agora fazendo a digestão.—Z.

Vida diplomatica

BERNE, 20—E' esperado aqui por estes dias o illustre diplomata *O Melro*, auctor do celebre livro *Guerra Junqueiro*.—Z.
PARIS, 20—O sr. João Chagas assistiu hoje no Ba-Taclan a um concurso de *pambes au naturel*.—Z.

O 45

MADRID, 22—Deu á luz uma creança do sexo masculino a rainha Victoria. E' o 45 da 1.ª série.—Z.

FAZENDO BICHINHA GATA...

Affonso: Oh! filha vem commigo que te dou um... superavit formigal.
Antonio: E eu dou-te um balão para irmos á lua.